

A INCLUSÃO DE UMA CRIANÇA AUTISTA EM AULAS DE MÚSICA NO ENSINO BÁSICO

ANDRÉIA LANG¹; LUANA MEDINA²; REGIANA BLANK WILLE³

¹Universidade Federal de Pelotas – andreiaslang@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – luanamedinas@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva relatar as atividades realizadas no primeiro semestre do ano de 2018 na disciplina de Estágio III. O foco deste trabalho está nas atividades realizadas com o objetivo de inclusão de um aluno autista presente nessa turma. Segundo Beyer (2006),

A educação inclusiva caracteriza-se como um novo princípio educacional, cujo conceito fundamental defende a heterogeneidade na classe escolar, como situação provocadora de interações entre crianças com situações pessoais as mais diversas. Além desta interação, muito importante para o fomento das aprendizagens recíprocas, propõe-se e busca-se uma pedagogia que se dilate frente às diferenças do alunado (BEYER, 2006, p. 73).

A partir de diversas experiências vividas pelas estagiárias dentro da universidade, houve uma busca e estudos a respeito de inclusão, deixando as alunas mais inteiradas para trabalharem nesse tema permitindo melhor tranquilidade nas aulas aplicadas neste semestre. O envolvimento com o tema Autismo durante o estágio, se tornou o foco de conhecimento e de pesquisas para a inclusão e desenvolvimento da criança autista no meio escolar. Foi observado durante as aulas na escola um grande avanço inclusivo junto à turma, em que o aluno autista passou a interagir com os colegas e participar das atividades a partir dos estímulos recebidos durante a realização das atividades musicais. Significa que o contato da criança autista com a atividade de música precocemente se torna um aliado importante para estimular o seu desenvolvimento pessoal e social (FERREIRA, 2001, p. 76). O autismo é um distúrbio do desenvolvimento humano que vem sendo estudado pela ciência há quase seis décadas, mas sobre o qual ainda permanecem, dentro do próprio âmbito da ciência, divergências e grandes questões a responder. O autista nasce com um transtorno neurobiológico, ou seja, uma alteração no desenvolvimento que faz com que ele tenha dificuldades no relacionamento com as pessoas e com o ambiente onde vive. Ele precisa, assim, de ajuda para se desenvolver e superar suas limitações. Segundo Afonso (2013):

A música pode contribuir para diminuir estes comprometidos no autista possibilitando o desenvolvimento de potenciais e restabelecendo funções para que ele possa alcançar uma melhor integração intra e/ou interpessoal e, em consequência uma melhor qualidade de vida (AFONSO, 2013, p. 1396).

As dificuldades “na interação social podem se manifestar com o isolamento ou comportamento social impróprio; pobre contato visual; dificuldade em participar de atividades em grupo; indiferença afetiva ou demonstrações inapropriadas de afeto; falta de empatia social ou emocional” (GADIA, 2004, p. 84). O TEA faz parte dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) que é classificado como Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma síndrome comportamental que se divide em três sintomas principais. O déficit de três áreas da cognição é identificado com a Interação social, a comunicação, gerando déficit na linguagem e na comunicação verbal e não verbal; e o comportamento, a presença de comportamentos repetitivos, estereotipias e interesses restritos.

2. METODOLOGIA

As aulas do estágio ocorreram em uma escola do ensino básico, sendo subdivididas em duas observações e cinco práticas. A turma onde aconteceram as aulas foi uma turma do terceiro ano do ensino fundamental, participando dezoito alunos com média de oito e nove anos de idade. A turma é caracterizada por ser tranquila e receptiva, sendo aberta e participativa nas atividades que lhes eram propostas. A criança com deficiência presente nas aulas de estágio se caracteriza por ser um autista não verbal, necessitando de um monitor para auxiliar na sua interação e socialização. Assim, Finck cita que,

[...] para um avanço das propostas pedagógicas, as políticas oficiais que defendem a integração dos alunos com deficiências na escola básica, embasadas pelos discursos de igualdade de condições e oportunidades, identidade com os demais alunos e pleno desenvolvimento cognitivo, social e cultural, devem focar, também, as questões de formação dos profissionais envolvidos (FINCK, 2016, p. 24).

O contato prévio das estagiárias com o tema autism através dos projetos de extensão e ensino no curs de Música Licenciatura, bem como a vivência no aprendizado com a criança autista, abriram um leque de informações sobre a importância da inclusão e estímulos, somando assim para o desenvolvimento integral da criança através da educação musical. E fica perceptível a importância das artes na escola, no caso da música, e que a escola é um lugar em que o sensível e o cognitivo são absolutamente a mesma coisa (FAVARETTO, 2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos que ao longo dos encontros com a turma, que a criança autista identificada como Antony (nome fictício), teve um considerável progresso em relação ao seu desenvolvimento inicial musical e social. Percebemos que a turma se tornou mais sensível à interação do colega durante as aulas de música. O Antony participou a partir da segunda aula, sem acompanhamento de um monitor para auxiliar na inclusão durante a aula. E como a aula estava sendo ministrada por duas estagiárias, uma delas ministrou a aula na maior parte do tempo como monitora dele, proporcionando assim uma ponte para a interação da criança durante as atividades propostas.

A presença do Antony veio somar para o aprendizado e sensibilidade sobre inclusão, sobre o ensino e a aprendizagem musical durante o período do estágio, pois o Autismo se caracteriza pela dificuldade de interação da criança com seus colegas. A partir da dificuldade da criança autista foi possível observar que cada criança apresenta suas próprias dificuldades, necessitando de diferentes estímulos para o desenvolvimento integral escolar, sendo um deles a integração com o grupo escolar na qual é pertencente.

A interação do Antony só foi possível durante as atividades musicais devido ao preparo anterior das estagiárias com o tema do Autismo. Sem conhecer as diferentes características que essa criança apresenta não seria possível perceber seu mundo, bem como sua dificuldade de se expressar buscando ser aceito e inserido em seu meio. No início, quando conhecemos a turma, percebemos a rejeição e olhar de desprezo de quase todas as crianças para o Antony, percebemos que isso se deve a falta de entendimento dos comportamentos de um autista, como também a falta de orientação dos responsáveis sobre as dificuldades de interação dessa criança. A partir das cinco aulas realizadas com a presença e inclusão do Antony foi possível perceber na prática a necessidade de buscar conhecer como é a visão de mundo dessa criança e de abordar conteúdos que abram caminhos para a inserção do autista no mundo de outras crianças, visto que cada um de nós enxerga um mundo sob um olhar diferente. No final das aulas percebemos um comportamento de aproximação e companheirismo entre o Antony e a turma e que ao chegarmos não havia realizado uma aproximação inicial, uma tentativa de conscientização inicial da inclusão com a turma, sendo que isso precisaria ser contínuo até que se possa efetivar a inclusão. Dos momentos que podemos destacar, um deles foi durante a quarta aula quando as crianças fizeram um trabalho em grupo, incluindo o Antony na atividade musical proposta e também na última aula quando o Antony solicitou participar da atividade junto com o grupo mostrando interesse em interagir.

4. CONCLUSÕES

O trabalho ainda é inicial e cinco aulas não são o suficiente para um trabalho consistente que é o objetivo da inclusão. Muito se precisa até alcançar a inclusão efetiva deste aluno dentro de sala de aula. Mas foi possível ver uma diferença grande entre a primeira e a última aula, mostrando que todo e qualquer estímulo é importante e necessário para que a inclusão possa vir a acontecer efetivamente. Consideramos que essas reflexões são necessárias para que num futuro próximo tenhamos licenciandos e futuros educadores musicais sensíveis às adversidades, com capacidade de fazer adaptações em seus planejamentos para que suas aulas possam ser inclusivas a todos e assim tenhamos professores melhor preparados para lidar com a realidade que encontramos nas escolas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, Lucyanne de Melo. *Música e Autismo: práticas musicais e desenvolvimento sonoro musical de uma criança autista de 5 anos*. In: XXI Congresso Nacional da Associação, 2013.
- BEYER, Hugo Otto. *Da integração escolar à educação inclusiva: implicações pedagógicas*. In: BAPTISTA, Claudio Roberto. Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 73-81.
- FAVARETTO, Celso. Música na escola: porque estudar música? In: A Música na escola, São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012, p. 46-48.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FINCK, Regina. *Inclusão de alunos com deficiência na sala de aula: tendências de pesquisa e impactos na formação do professor de música*. REVISTA DA ABEM, Londrina, v.24, n.36, p23-35. Jan.Jun. 2016
- FINCK, Regina. *Inclusão de alunos com deficiência na sala de aula: tendências de pesquisa e impactos na formação do professor de música*. REVISTA DA ABEM, Londrina, v.24, n.36, p23-35. Jan.Jun. 2016.
- GADIA, Carlos A.; TUCHMAN, Roberto; ROTTA, Newra T. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. Jornal de Pediatria, v. 80, n. 2, p. 83-94, 2004.